



ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS SECULARES
Província São José



GRUPO FLOR DO CARMELO

“O Amor não cansa e nem se cansa.” (N. P. São João da Cruz).
R. Cyrênio Ferraz de Aguiar, nº 3-104 – Fone: 3281-8657 – Bauru/SP

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado!

Aos 15 de setembro de dois mil e dezenove, às dezessete horas, em minha residência, iniciamos com a Oração “A Vossa Proteção” e as Vésperas própria do 24º Domingo do Tempo Comum, II Semana do Saltério. Em sequência, Fábio orientou que a *Lectio Divina* seria baseada no Evangelho de Lucas 15, 11-32 (narrativa da parábola do filho pródigo), iniciando com a explicação da importância de lermos a Bíblia atentamente e sermos “incomodados” por ela, o que nos leva à meditação e transformação. Lembra que muitas vezes Santa Teresinha chegou à intimidade com o Senhor através da meditação dos Evangelhos, Salmos e aplicando os frutos desta intimidade na vida cotidiana – e assim nós também deveremos fazer. As mudanças interiores devem refletir-se no exterior, principalmente como amor ao próximo, sejam eles nossos entes queridos ou não. Devido ao horário avançado, comprometemo-nos a meditar o trecho do Evangelho posteriormente. Às dezoito horas iniciamos a transmissão via Skype com Frei Edízio OCD, de Belo Horizonte. Cumprimentamo-nos e iniciamos com a oração “vinde Espírito Santo” e pedimos a intercessão de Nossa Senhora do Carmo e de Santa Teresinha. Frei Edízio introduz o tema da Pequena Via espiritual de Teresinha, verdadeiro caminho de santidade, que foi descoberto aos poucos ao longo da vida da carmelita francesa. Sua doutrina encontra-se em seus manuscritos e cartas. Discorreu-se sobre suas dificuldades afetivas na infância até o “milagre de Natal”, ocasião de sua conversão e seu despertar para a vida carmelita. Dentro do Carmelo de Lisieux esforça-se para afastar-se das irmãs de sangue, evitando consolações, suportava com grande paciência e caridade as irmãs que menos lhe agradava e sofreu muito com a aridez espiritual. Sofre muitíssimo com a doença do pai. Aos poucos compreende que mesmo na fraqueza se encontra o amor, e que nenhum ato, por pequeno que seja, se feito com amor, passa despercebido aos olhos do Pai. Em 1893 a palavra “abandono” ganha nova conotação em sua vida, em tem-se aí o início da Pequena Via propriamente dita. No ano seguinte, após a morte do pai, Celina entra para o Carmelo e traz consigo seu Antigo Testamento, fonte de grandes inspirações para Teresinha, especialmente acerca da importância da humildade e confiança. Ela compreende que, diante da incapacidade pessoal de alcançar grandes feitos como os célebres santos, ela não deve desanimar, mas antes, confiar e abandonar-se nas mãos do Pai, amando sua pequenez. Com Teresinha aprendemos a sempre entregar nosso melhor em todas as atitudes, atividades, falas e pensamentos diariamente, e se falharmos, jamais devemos desistir da santidade: devemos, nesta hora, abandonar-nos à ação da Graça Divina. Sendo assim a pequena via é um caminho para toda a Igreja. Não foi feita a leitura da Ata de reunião anterior. Encerramos saudando a nossa Mãe Maria cantando a “Salve Regina”, e nos cumprimentamos com um fraterno abraço da paz. Aleluia!

Estiveram presentes: Fábio, Juliana, Juliana Carvalho, Izildinha, Fernanda e Terezinha.

Encerro esta Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os membros do grupo. Eu, Fernanda Alves Lunardi, digitei e subscrevi.

Bauru – SP, 15 de setembro de 2019.